

Souza e Silva, M. G. P.; Faria, Daniel (Org.). (2002) *Linguagem e trabalho: construção de sentidos da análise no Brasil e na França*. Trad: Ileana Folegato e Dóris Rocha. Novos Tópicos. Dóris Rocha. São Paulo: Cortez. 260 p.

Lucy Kroll

A **Linguagem e Trabalho** vem ganhando espaço no Brasil, a medida de sua importância crescente e reconhecendo sua conexão com a vida cotidiana. Este livro é uma contribuição importante para a compreensão da linguagem no trabalho, e que pode servir como ponto de partida para a pesquisa em áreas relacionadas. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da linguagem e do trabalho, e a segunda trata da linguagem e do trabalho em contextos específicos. O livro é escrito por pesquisadores brasileiros e franceses, e é uma excelente contribuição para a compreensão da linguagem e do trabalho em contextos específicos. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da linguagem e do trabalho, e a segunda trata da linguagem e do trabalho em contextos específicos. O livro é escrito por pesquisadores brasileiros e franceses, e é uma excelente contribuição para a compreensão da linguagem e do trabalho em contextos específicos.

Resenhas

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÍTA, Daniel (Orgs.). (2002) *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. Trad.: Ines Polegato e Décio Rocha. Revisão Técnica: Décio Rocha. São Paulo: Cortez. 240 p.

Adail Sobral¹

A Lingüística Aplicada vem ganhando terreno no Brasil, incidindo nas mais diversas áreas e assumindo um caráter cada vez mais interdisciplinar e prático, ao tempo em que aumenta a teorização, a partir de várias perspectivas, das possibilidades, dificuldades e princípios do campo, o que tem contribuído para a ampliação dos estudos e a maior compreensão de situações concretas nas quais a linguagem se faz presente. Uma das áreas de aplicação é a da linguagem nas relações de trabalho, bem como da linguagem sobre o trabalho. Nesse sentido, é oportuna a publicação de *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*, organizado por Cecília de Souza-e-Silva e Dainel Faíta, resultado de um acordo bilateral Brasil-França, que envolve a PUC-SP, a PUC-Rio, a UFRJ, a Université de Provence e a Université de Rouen. O livro apresenta uma coletânea de artigos, de autores brasileiros e franceses, de cunho teórico e prático, acerca desse novo objeto de análise lingüístico-discursiva, reconhecidamente ainda em construção: a linguagem no trabalho, do trabalho e sobre o trabalho.

¹ Pontificia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – Pós-graduando.

Dividida em três partes, a obra apresenta várias propostas epistemológicas e metodológicas, que envolvem modos de conceber linguagem e discurso. A primeira, de cunho teórico, intitulada “Diversidade de Enfoques e de Campos de Intervenção”, abrange a análise filosófica da linguagem no trabalho, a investigação de discursos *sobre* o trabalho, e a proposta, a um só tempo sintética e abrangente, do uso de categorias bakhtinianas, passando pela demonstração do nascimento de uma das metodologias da área a partir do objeto, e por um amplo panorama de pesquisas brasileiras sobre esse objeto. Não há, nessa primeira parte, um trabalho especificamente prático, mas um diagnóstico epistemológico da área, tendo as eventuais análises um caráter ilustrativo.

A segunda, “Saberes Acadêmicos, Formação Profissional e Escola”, incide especificamente sobre a linguagem no ambiente de trabalho escolar e na formação. Essa parte aborda as seguintes questões: (1) a identidade profissional e a formação, num texto que apresenta considerações pertinentes – e de certo modo inquietantes – acerca dos problemas que envolvem a necessidade de o pesquisador manter um difícil equilíbrio dialético entre distanciamento e engajamento e que aborda a questão da criação de obras em situações de extrema incerteza; (2) as relações entre saberes e práticas acadêmicos, bem como a organização desses saberes do ponto de vista do formador e das necessidades que ele identifica; (3) as relações do professor com os saberes acadêmicos que lhe servem de base, a criação de discursos didáticos (a partir da transposição desses saberes), e a questão do “contrato didático”, o que tem extrema atualidade nestes tempos de mudanças de parâmetros curriculares e (4) as dificuldades que tem o assessor de professores para manter com eles um relacionamento sem muitos atritos. Há nessa parte o relato de algumas situações de trabalho conjunto assessor-professor, formador-público, etc. e a discussão de certas opções metodológicas, notadamente no que se refere ao trabalho do professor.

A terceira, “Construção de Identidades, Relações de Serviço e Espaço Empresarial”, apresenta várias análises de discursos do âmbito empresarial. A perspectiva de análise no caso de três delas é a etnografia e a abordagem sociointeracional. Há ainda considerações (feitas por Duarte et al.) sobre uma teoria dos papéis na interação, vinculada com o trabalho do ergonomista, o que traz contribuições para a questão da inserção desse profissional num ambiente que já tem consolidadas certas modalidades de interação, e outro artigo, menos prático, que apresenta, ao fazer a análise da relação entre entrevistador e entrevistado, um compósito de teorias da interação que pode vir a constituir mais uma vertente, cuja produtividade ainda não há condições de avaliar.

É de destacar o bem-sucedido esforço de um dos trabalhos, “Construção e reconstrução de identidade em interações de trabalho”, de trazer para o centro da cena da construção da identidade a questão do “trabalho emocional” dos participantes da interação. Isso constitui, a nosso ver, um passo no caminho de uma semiótica da interação que leve em conta o elemento por assim dizer passional do processo de produção de sentidos, muitas vezes negligenciado, algo para que o conceito de “entoação avaliativa” do círculo de Bakhtin, para ficar num exemplo, pode dar uma contribuição.

Vemos, portanto, apresentada a amplitude das abordagens epistemológicas e metodológicas da área e a grande complexidade do objeto. Este, como o demonstram os vários ensaios, mostra-se fugidio, situação que pode ser amenizada se se seguirem da maneira mais coerente possível os princípios teóricos e metodológicos propostos na primeira parte do livro, algo que já acontece hoje em vários estudos. O tempo necessário à atividade de reunir tantos textos, bem como de traduzir e submeter a tradução à apreciação dos autores franceses, faz com que o livro mostre uma etapa importante da construção desses objetos, bem como a multiplicidade de possibilidades de abordá-lo, mas sem refletir o real avanço teórico e metodo-

lógico por que passou a área a partir do momento em que os organizadores começaram a montar o livro.

Linguagem e trabalho é uma excelente introdução para vários tipos de leitores que ainda não travaram conhecimento com a metodologia da área ou a conhecem pouco. Ao mesmo tempo, a parte mais teórica constitui um espaço de levantamento de possibilidades para quem já tem um contato um pouco mais profundo, e propõe elementos passíveis de levar a um avanço ainda maior das práticas de pesquisa, dado que alguns elementos ali apresentados ainda não receberam aplicação.

A terceira parte é excelente recurso principalmente para leitores que desejam ver como são feitas aplicações práticas na área; a segunda traz elementos para quem procura levantar as condições de atuação na área antes de empreender um trabalho prático; e a primeira apresenta, ao lado do excelente levantamento feito por Souza-e-Silva dos princípios comuns e vertentes de análise da linguagem no trabalho, bem como de estudos práticos já realizados no Brasil (que merecem leitura), quatro outros importantes artigos para o leitor mais familiarizado. No primeiro, Nouroudine faz ponderáveis considerações filosóficas sobre a distinção entre linguagem *no* trabalho, linguagem *do* trabalho e linguagem *sobre* o trabalho, as duas primeiras com alguma interseção.

No segundo, Brait estabelece, a partir de importantes textos do círculo de Bakhtin, boa parte deles com suas partes relevantes reproduzidas no texto, relações entre atividades discursivas e atividades humanas em geral, com ênfase no trabalho, e, *en passant*, faz um importante esclarecimento que distingue a noção de interação do círculo de Bakhtin do das pragmáticas em circulação, algo que muito contribui para a recepção e a aplicação das teses do círculo. Destacam-se ainda as considerações, a partir dessa perspectiva dialógica do discurso, acerca da relação entre “gêneros discursivos” e “gêneros de atividade” como elementos passíveis de moldar estudos das práticas de linguagem, tanto no trabalho como em outros âmbitos.

No terceiro artigo, Rocha et al. apresentam interessantes reflexões a respeito da posição do lingüista na análise do trabalho como cientista social que trabalha com *corpora* concretos que buscam captar a realidade dos usos lingüísticos, tanto no trabalho ou fora dele, assim como da necessária interdisciplinaridade do empreendimento e da diversificação dos campos da Lingüística Aplicada.

Outro artigo a destacar é o de Daniel Faïta, que mostra como as mudanças do caráter do trabalho ensejaram o surgimento do estudo das relações entre linguagem e trabalho, que para o autor é necessariamente *pluridisciplinar*, e explica o nascimento tanto da “pluralidade de pontos de vista” como da “diversidade de objetos” no âmbito do objeto específico – algo que o livro em questão reflete à perfeição. Vemos nesse artigo a aplicação de conceitos do círculo de Bakhtin, com que o autor vem trabalhando há alguns anos, ao lado de considerações advindas da ergonomia e de outros campos vinculados com o estudo da linguagem no trabalho, e, na parte final, interessantes considerações metodológicas acerca do tema “texto, análise, interpretação e conhecimento”, em que se destaca a concentração no diálogo, sempre situado na análise da linguagem em situações de trabalho.

Merece ainda menção o artigo de Schwartz, da segunda parte, que trata da necessidade de a universidade atender a novos públicos, voltados para uma prática extra-acadêmica, e mostra as dificuldades que têm os acadêmicos nesse trabalho. Trata-se de um texto relevante dadas as recentes modificações no ensino no Brasil, com cursos universitários de curta duração e a concentração na excelência, o que por vezes prejudica a formação em favor do treinamento. Além disso, recoloca a questão do papel da assessoria dada pelo pesquisador da linguagem nas relações de trabalho diante desses novos públicos.

Outro texto que traz reflexões que merecem ponderação, ao lado de uma análise prática de uma situação de pesquisa, é o de Machado e Magalhães. Também da segunda parte do livro, o texto

levanta os problemas de uma situação específica: a resistência do público, que o analista lingüístico ou pedagógico do trabalho escolar enfrenta ao ser identificado com a administração das instituições, e todo o esforço que esse assessor deve empreender para levar a efeito sua tarefa, apesar dessa resistência.

Em recente visita ao Brasil, Yves Schwartz destacou, em palestra proferida no LAEL da PUC-SP, que não encontrava resistências junto ao público com que trabalhava porque as atividades se desenvolviam em conjunto; essa experiência de Machado e Magalhães mostra que nem sempre é essa a situação do analista da linguagem no trabalho. Talvez isso seja uma questão cultural brasileira, ou um problema decorrente do fato de Machado e Magalhães serem professoras de uma instituição assessorando professores de outra, enquanto o trabalho do pesquisador francês envolve um público com outras profissões. Seja como for, pensar a questão da possível interferência do pesquisador no ambiente pesquisado, e as reações das pessoas que são parte desse ambiente, tem extrema atualidade e importância para a metodologia do campo e mesmo para futuras perspectivas teóricas.

Linguagem e trabalho, com a ampla gama de perspectivas que apresenta e com a profundidade das várias questões que levanta, abre assim novas possibilidades para o analista da linguagem em geral e do discurso em particular, na área do trabalho e dos discursos acerca do trabalho ou sobre ele incidentes, servindo ainda para inspirar a construção de novos objetos nesse complexo mundo globalizado.

É de destacar a grande felicidade na escolha dos ensaios – que são efetivamente representativos –, a competente tradução e a cuidadosa revisão técnica. Mais do que apresentar elementos sobre a construção de objetos de análise no Brasil e na França, o livro mostra a enorme complexidade que vêm assumindo os estudos de Lingüística Aplicada e o rigor teórico e prático que vem marcando a área, contribuindo, portanto, para promover o estatuto da Lingüis-

tica no âmbito das ciências humanas. Nenhum profissional das ciências da linguagem pode prescindir da leitura do livro.